



## **ORIENTAÇÕES PRÉ OPERATÓRIAS AOS PACIENTES SUBMETIDOS A RINOSSEPTOPLASTIA**

A cirurgia da forma e função nasal (rinosseptoplastia) é uma cirurgia complexa e de execução minuciosa. Esta cirurgia não costuma estar associada a complicações graves e não é vista como uma cirurgia de risco nas classificações internacionais sobre o tema.

A rinosseptoplastia é uma cirurgia com impacto tanto na forma quanto na função nasal e, portanto, é muito importante que o paciente e o cirurgião estejam em comum acordo com todos os objetivos das cirurgias e que o paciente esteja ciente das limitações do próprio procedimento cirúrgico.

É muito importante uma avaliação minuciosa do otorrinolaringologista antes da cirurgia, para podermos avaliar quaisquer condições nasais que podem estar relacionadas ao adequado funcionamento nasal tanto no pré-operatório quanto no pós-operatório (rinite alérgica, desvios de septo, sinusite cônica etc.).

O nariz é uma estrutura dinâmica, composta por ossos, cartilagens, ligamentos, músculos, tecidos moles e pele, e, portanto, está sujeito a alterações cicatriciais, mudanças ao longo dos anos e alterações relacionadas a movimentação da face, trauma, envelhecimento etc. É possível que com o passar do tempo os resultados da rinosseptoplastia se alterem e, não é incomum, que novos procedimentos sejam necessários a depender do comum acordo entre a vontade do paciente e avaliação do cirurgião.

Se algum ajuste do procedimento original é necessário, normalmente aguarda-se pelo menos um ano após a cirurgia para realização de novos procedimentos, mas este tempo pode variar.

Não existe idade mínima (esta varia com a autoridade do paciente em decidir quanto a uma cirurgia que pode impactar profundamente na sua aparência) nem idade máxima para realização da cirurgia, mas a avaliação médica das condições clínicas do paciente é essencial ao pesarmos os riscos e os benefícios de realizar a cirurgia, afinal de contas, todo procedimento invasivo (e procedimento anestésico) envolvem riscos ao paciente em graus variáveis.

As indicações para a cirurgia podem variar, dependendo de caso a caso. O principal objetivo é melhorar a obstrução nasal (sensação do nariz “entupido”) que não melhora com uso de medicação em associação com mudanças na forma nasal em acordo com a avaliação com o cirurgião otorrinolaringologista.

Alguns pacientes com rinite alérgica podem apresentar uma melhora de alguns sintomas de doença após a cirurgia, mas rinite alérgica é uma condição que se trata com medicação e portanto a cirurgia não tem por objetivo de curar a rinite.

O ronco pode ser uma alteração muitas vezes associada à obstrução nasal, mas esta não costuma ser a causa do problema e portanto a cirurgia nasal não é de forma alguma tratamento ou cura para o ronco, normalmente apenas auxilia no restante dos tratamentos que devem ser realizados para melhora dessa condição (perda de peso, utilização de CPAP, utilização de aparelho intra-oral, cirurgias). A cirurgia das conchas nasais e septoplastia podem até mesmo AUMENTAR o volume do ronco em alguns casos.



A indicação cirúrgica é de responsabilidade do médico otorrinolaringologista e é feita através de elementos do exame físico do paciente aliados à anamnese (dados que o paciente ou familiar contam), podendo necessitar, ou não de exames complementares.

Em casos de apneia grave ou outras alterações clínicas que aumentem o risco cirúrgico e anestésico do paciente, é possível que seja necessário a avaliação de outras especialidades médicas (clínico geral, cardiologista, pneumologista, etc) e de exames complementares para maior segurança do paciente no procedimento cirúrgico.

É importante contar para o cirurgião e para os outros médicos responsáveis na avaliação pré-operatória quaisquer outros problemas de saúde e qualquer medicação em uso, pois estas condições podem interferir na segurança durante o procedimento e na recuperação pós-operatória.

Lembre-se de contar sobre qualquer intercorrência cirúrgica que já tenha apresentado (sangramento importante, infecção pós-operatória, formação de cicatriz hipertrófica ou quelóide, etc) além de complicações anestésicas suas e de familiares próximos (parada cardíaca, hipertermia maligna ou febre alta no momento da anestesia, etc) além de quaisquer alergias.

Uma das principais complicações da cirurgia nasal, em decorrência de a cirurgia ocorrer em uma região do corpo altamente vascularizada (com grande número de veias e artérias) é o sangramento. Lembre-se de contar ao seu cirurgião quanto à episódios que você ou algum parente próximo tenha apresentado sangramento excessivo, com ou sem necessidade de transfusão sanguínea. É importante também lembrar-se de avisar quanto às medicações em uso contínuo, pois algumas dessas podem interferir na capacidade de coagulação.

O uso de medicações nasais vasoconstritoras (sorine®, sorinan®, afrin®, hidrocin®, decadron nasal®, etc) é prejudicial para organismo como um todo, mas principalmente para a mucosa nasal. Naqueles pacientes que fazem cirurgia nasal, estar em uso antes da cirurgia deste tipo de medicação aumenta em muito o risco de perfuração septal e sangramento nasal no pós-operatório, portanto é muito importante que essas medicações sejam suspensas antes da cirurgia! Combine nas consultas pré-operatórias o melhor esquema de tratamento para que estas medicações não sejam um empecilho à sua cirurgia.

A cirurgia é realizada com anestesia geral, portanto é importante lembrar de tirar dúvidas com o cirurgião e anestesista quanto ao jejum pré-operatório.

Para adultos: o jejum para alimentos sólidos é de no mínimo 08:00 horas, para líquidos claros, mínimo de 06:00, água 04:00 horas.

Crianças: alimentos sólidos 08:00 horas; líquidos claros 06:00 horas; água 04:00 horas / fórmula ou leite de vaca 06:00 horas; leite materno 04:00 horas.

A necessidade de tomar as suas medicações de uso contínuo no dia ou na véspera do dia da cirurgia deve ser avaliada caso a caso, tire as dúvidas com o cirurgião na consulta pré-operatória.

O horário de chegada no bloco cirúrgico no dia da cirurgia é muito importante, pois a rotina do preparo pré-operatório nos hospitais muitas vezes pode sofrer imprevistos e isto pode causar



**Dr Matheus Rios**  
OTORRINOLARINGOLOGISTA

transtornos e até mesmo o cancelamento da cirurgia. Lembre-se de apresentar-se no dia da cirurgia com seus documentos de identificação, carteira do convênio (e demais documentos necessários para os procedimentos relacionados ao convênio quando necessários) e acompanhado de um responsável maior de idade com documentos de identificação.

Tire todas as dúvidas quanto ao procedimento antes da cirurgia. Não se esqueça de ler com calma e preencher o termo de consentimento livre e esclarecido.

Boa cirurgia!